

Tratamentos pré-germinativos na germinação de sementes de *Araucaria angustifolia*

Alisson Felipe Noster Grzechota¹; Luiza Taschetto Toniolo²; Heloisa Saraiva Side²; Nara I. Leal de Brum²; Aline Soares Pinto² Jocimar Caiafa Milagre³; Renato Trevisan²

¹Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas/Universidade Federal de Santa Maria; ²Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental/Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: renato.trevisan@ufsm.br; ³Departamento de Ciências Florestais, Programa de Pós-graduação em Engenharia Florestal/Universidade Federal de Santa Maria

A *Araucaria angustifolia* (Bertol.) Kuntze é uma espécie arbórea nativa da Mata Atlântica de elevada importância ecológica, econômica e cultural no sul do Brasil. Atualmente encontra-se classificada como “ criticamente em Perigo ” pela União Internacional para a Conservação da Natureza, devido à exploração intensa e à fragmentação de seu habitat natural. Nesse contexto, o desenvolvimento de técnicas que favoreçam a propagação da espécie é fundamental para programas de conservação e restauração florestal e produção de mudas em viveiros. Um dos principais entraves na produção de mudas está relacionado ao atraso na emissão dos protófilos, o que prolonga o tempo necessário para a formação de plântulas e reduz a eficiência do processo produtivo. Assim, o presente trabalho teve como objetivo avaliar a eficiência de diferentes tratamentos pré-germinativos na germinação e, principalmente na velocidade de emergência das plântulas de araucária, visando identificar práticas que acelerem o estabelecimento inicial das mudas. O experimento foi conduzido no Laboratório de Espécies Nativas e de Práticas Ambientais do Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria em abril de 2025, utilizando sementes coletadas no município de Parai, RS. Foram avaliados cinco tratamentos: controle (sem tratamento); imersão em ácido giberélico a 500 ppm por 24h; imersão em água destilada por 24h; escarificação com corte do ápice da semente; e imersão em bioestimulante contendo *Azospirillum brasiliense* por 5 min. O delineamento experimental, inteiramente casualizado, contou com quatro repetições de 18 sementes por tratamento. As sementes foram semeadas em tubetes contendo substrato comercial e mantidas em condições ambientais. Foram avaliados o percentual de germinação (G%) e o índice de velocidade de germinação (IVG). O tratamento com ácido giberélico apresentou a maior taxa de germinação (98,1%), embora não tenha diferido estatisticamente em relação à maioria dos tratamentos, exceto da escarificação (87,5%). Para o IVG não foram observadas diferenças estatísticas entre os tratamentos, porém a imersão em água destilada apresentou o maior valor (0,29). Os resultados indicam que a pré-embebição das sementes pode favorecer a emergência mais rápida das plântulas, contribuindo para reduzir o tempo de produção de mudas, enquanto o uso de ácido giberélico demonstra potencial para maximizar a germinação da espécie.

Palavras-chave: Propagação vegetal, espécies nativas, restauração florestal. A0469BD

Apoio: Edital Conjunto de Circulação Interna 2024/2025– Colégio Politécnico da UFSM.